

# ONDA DE ATAQUES DA UCRÂNIA À RÚSSIA É MAIS EXIBICIONISMO DO QUE ESTRATÉGIA

*A recente onda de ataques ucranianos contra a Rússia atua como uma estratégia midiática de Zelensky e Trump para manter o financiamento ocidental, elevar o moral interno e criar uma ilusão de vitória, sem alterar a dinâmica real do conflito.*

**Andrew Korybko\***



*Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

**Z**elensky vangloriou-se recentemente dos ataques de longo alcance de seu país contra a Rússia, atingindo os Urais e a Sibéria Ocidental; isso ocorreu após um ataque anterior de grande escala contra Moscou e meses de ataques esporádicos a São Petersburgo. Ele também anunciou uma operação de influência de 40 dias destinada a coagir a Rússia a congelar o conflito na Ucrânia – iniciativa que provavelmente incluirá muitos outros ataques desse tipo. Esses movimentos recentes coincidem com o desembolso, pela UE, da primeira parcela de € 3,2 bilhões de um empréstimo total de € 90 bilhões à Ucrânia.

A fadiga bélica palpável no Ocidente, reafirmada pela recusa da Tchéquia, da Eslováquia e até mesmo da Hungria (sob seu novo governo favorável à UE) em financiar o referido empréstimo, e precedida pela decisão do novo governo da Bulgária de proibir o fornecimento de armas à Ucrânia, provavelmente levou Zelensky a autorizar ataques visualmente impactantes. Trump certa vez o descreveu como “o maior vendedor da Terra” e, fiel a esse perfil, ele sabe como montar um espetáculo para manter o interesse do público e o fluxo de recursos. Esse é o

primeiro objetivo de tais ataques.

O segundo objetivo é reforçar a falsa narrativa de que a “Ucrânia está vencendo”, ideia que vem sendo gradualmente reintroduzida pela grande mídia nos últimos seis meses, após ter sido totalmente desacreditada pelo fracasso da contraofensiva do verão de 2023. Um representante do Departamento de Guerra repetiu essa afirmação *ipsis litteris* na semana passada; no entanto, como argumentou Sergey Poletaev, da *RT*: “A guerra de drones é uma distração. Observem o front”, enquanto a Rússia continua ganhando terreno em Liman, Rai-Aleksandrovka e Konstantinovka.

Por fim, o objetivo de Zelensky ao realizar essa série de ataques amplamente divulgados é elevar o moral interno, que permanece muito baixo em meio aos transtornos contínuos do conflito e, especialmente, à política de “busificação”, o ato de capturar homens em idade de recrutamento nas ruas para enviá-los ao *front*. As chances de uma revolta popular são praticamente nulas, e ainda menores de que ela tenha sucesso, mas ele ainda quer que a população acredite que está, pelo menos, “*se vingando*” da Rússia. Em suma, essa onda de ataques não passa de cortina de fumaça. É verdade que a Ucrânia causou alguns danos ao setor de energia da Rússia, mas isso não é algo que mude o jogo, nem chega perto do necessário para alterar a dinâmica estratégico-militar do conflito a seu favor. Ainda assim, Trump continua ressentido com a derrota dos EUA na Terceira Guerra do Golfo e espera, em parte, distrair o eleitorado com as imagens impactantes que Zelensky gera na Rússia antes das eleições de meio de mandato em novembro, sendo ele próprio um grande “vendedor” e compreendendo o valor disso.

Isso explica parcialmente sua decisão de “*escalar para desescalar*” o confronto com a Rússia por meio de uma “*guerra de atrito*” em três fases, cuja primeira etapa inclui o fortalecimento das capacidades de ataque da Ucrânia. Seu grande objetivo estratégico de coagir Putin a lhe vender participações de controle nas empresas estatais russas de recursos naturais provavelmente continuará fora de seu alcance, mas Trump provavelmente insistirá nessa tentativa de qualquer maneira. Para promover esse objetivo, espera-se que ocorram mais ataques ucranianos apoiados pelos EUA contra a Rússia durante o verão.

Em suma, a onda de ataques da Ucrânia contra a Rússia é mais uma demonstração de efeito do que uma estratégia real; o objetivo principal é gerar imagens impactantes que favoreçam a causa ucraniana, em um momento em que o cansaço em relação à guerra se torna mais palpável no Ocidente, e também a causa política de Trump antes das eleições de novembro, após sua derrota para o Irã. Ele e Zelensky estão se preparando para intensificar a pressão sobre a Rússia, mas não se espera que esse plano altere os cálculos de Putin sobre o desfecho do conflito, nem que resulte em uma vitória real para a Ucrânia, afinal.

---

*\*Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*

---